

ODONTOLOGIA

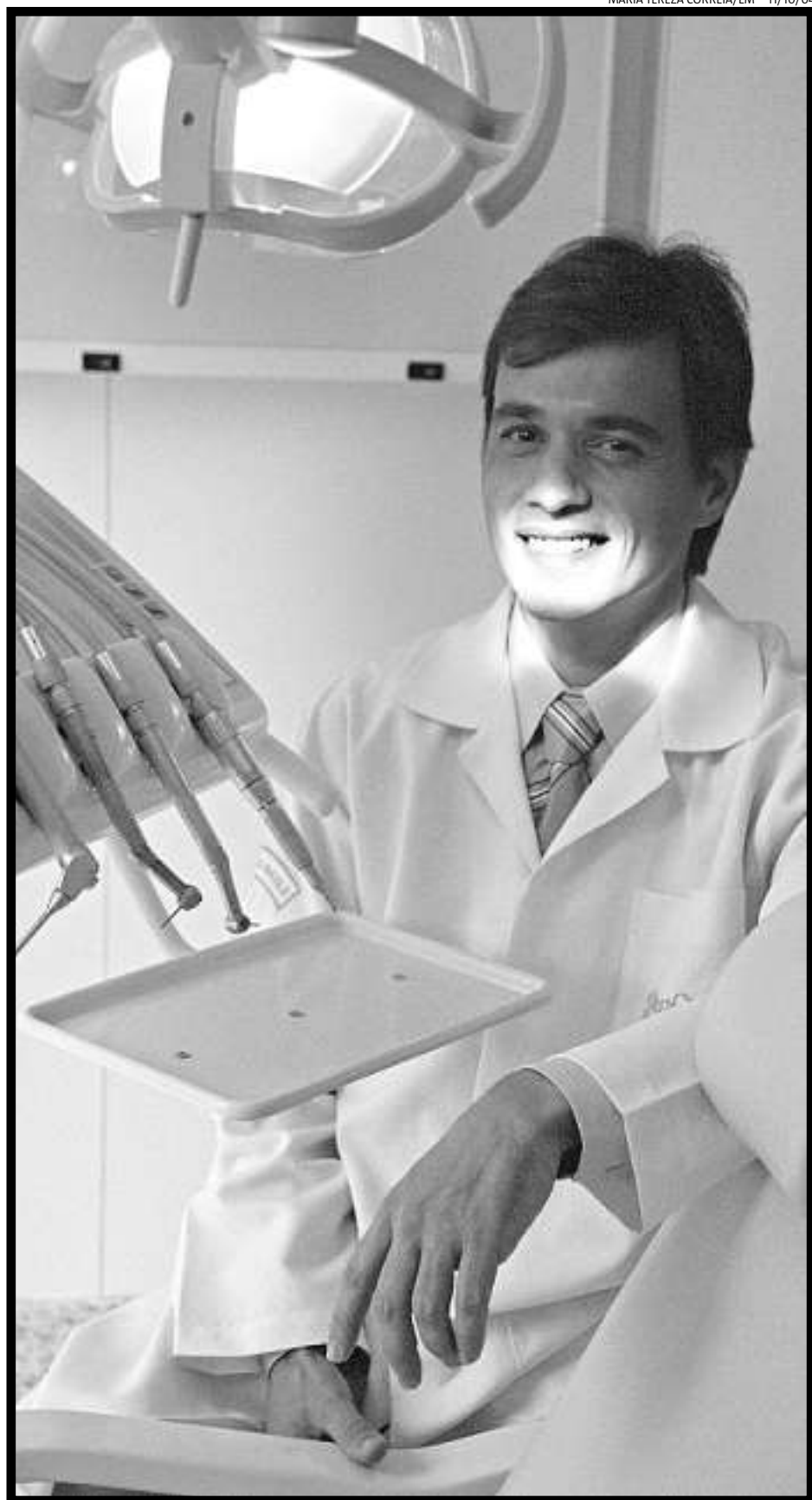
Mudança radical

Cirurgia ortognástica prevê correção dos dentes e ganho do paciente em qualidade de vida e auto-estima



FOTOS: BELINI FREIRE MAIA/DIVULGAÇÃO

Fábria tinha sorriso gengival e, depois da cirurgia, suas feições mudaram completamente



O cirurgião-dentista Belini Freire Maia coordena o grupo responsável pelas cirurgias

ELLEN CRISTIE

Corrigir deformidades faciais localizadas nos maxilares (maxila e mandíbula) é uma das principais funções de uma equipe de profissionais de odontologia que trabalha, há quatro anos, no Centro de Reabilitação e Tratamento de Pacientes com Fissuras Labiopalatais e Deformidades Crâniofaciais (Centrare), do Hospital da Baleia, na Região Leste de Belo Horizonte, em

parceria com a PUC Minas. Uma das técnicas que vem sendo usadas pelos especialistas, com resultado eficaz, é a cirurgia ortognástica, procedimento que recupera a auto-estima do paciente, além do efeito estético comprovado.

Segundo o professor Belini Freire Maia, coordenador do curso de especialização em cirurgia bucomaxilofacial da PUC Minas/Hospital da Baleia, as deformidades mais comuns – prognatismo, mordida aberta anterior e face longa – são de ordem genética, ou seja, são desenvolvidas a partir da herança de um integrante da família. Outros pacientes procuram ajuda profissional em decorrência de traumas provocados por acidentes automobilísticos ou agressões físicas.

Entre os sintomas que levam pacientes aos consultórios, há muitas queixas de dores na articulação temporomandibular (ATM), de estalos na articulação, dificuldade para mastigar, perda prematura dos dentes e deficiência óssea.

O perfil do paciente é variado, embora os jovens sejam mais numerosos. “Isso se deve ao fato de que é a partir da adolescência e no

início da fase adulta que as pessoas começam a se preocupar com a estética. É nessa época que também termina a fase de crescimento”, explica Belini.

Além da questão estética, aspectos psicológicos e funcionais também levam os pacientes a procurar um especialista. Muitos têm dificuldade de mastigação e outros apresentam problemas de relacionamento, porque viram alvo de chacota entre os colegas. “Essas características sempre são ressaltadas de forma pejorativa na adolescência.”

No Hospital da Baleia, os pacientes marcam consulta e são atendidos por uma equipe de especialistas, professores e alunos do curso de pós-graduação em odontologia da PUC Minas. O serviço é gratuito, pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo Belini, se os procedimentos cirúrgicos fossem feitos na rede particular, não sairiam por menos de R\$ 30 mil. “É uma cirurgia que pode durar até seis a oito horas, e muitas pessoas desconhecem esse serviço”, comenta.

A operação envolve anestesia geral e precisa de internação. Vários cortes são feitos nos ossos, que são reposicionados adequadamente,

em forma de blocos, para que a mordida seja satisfatória. O procedimento é sempre acompanhado de um ortodontista (que atua colocando aparelhos). Normalmente, o uso do aparelho é necessário um ano antes da cirurgia para o alinhamento dos dentes, e, depois do procedimento, mais um ano para a correção total da mordida.

Geralmente, a recuperação varia de 15 a 45 dias, com o aparecimento de edemas (inchaço), uso de aparelho e anéis elásticos ou fios de aço para que os dentes fiquem atados e a maxila e a mandíbula imobilizadas. Belini ressalta que o resultado, na maioria das vezes, é surpreendente. “Alguns pacientes chegar a trocar a carteira de identidade.”

ESPELHO A estudante Fábria Andrade Junqueira, de 18 anos, de Cruzília, no Sul de Minas, a 384 quilômetros de Belo Horizonte, começou o tratamento em setembro de 2006 e se submeteu à cirurgia em novembro de 2007. Diagnosticada com sorriso gengival, ela disse que desde pequena não gostava de se olhar no espelho. “Eu usava aparelho desde os 10 anos. Achava ruim quando conversava com meus

colegas e sorria. Nunca gostei e também tinha dificuldade de respirar de boca fechada.”

Ao saber dos serviços do Hospital da Baleia, por um primo que trabalha na PUC Minas, ela se inscreveu na clínica e foi chamada para iniciar os procedimentos. Ela nem se importava de viajar por cinco horas para as consultas, em Belo Horizonte.

Durante a recuperação, emagreceu dois quilos e meio, porque só conseguiu ingerir líquidos durante dois meses. Hoje, conta que é outra pessoa. “Muita gente não me reconheceu. Perguntavam se eu era minha irmã. Não fiquei com nenhuma marca e nem senti dor. Uso aparelho ainda, mas estou bem melhor”, diz, feliz da vida com o resultado.

Para quem sofre de alguma deficiência nos ossos da face ou precisa de atendimento nas áreas de cirurgia bucomaxilofacial, ortodontia, fonoaudiologia, dentística, assistência social, otorrinolaringologia e cirurgia plástica (lábio leporino), a marcação de consultas pode ser feita nos postos de saúde (para quem é da capital) ou nas secretarias municipais de saúde (para quem é do interior). Informações na Centrare: (31) 3482-2213.

SAIBA MAIS

TRÊS PATOLOGIAS MAIS COMUNS

● Prognatismo

A mandíbula é posicionada para a frente (queixado)

● Mordida aberta anterior

O paciente tem dificuldade de fechar os dentes da frente

● Face longa

Normalmente, o sorriso é gengival e os dentes ficam protuberantes

Dirija sem medo
Traumas e insegurança no trânsito.
Descubra-se capaz!
(31)3241-4234
www.cecilabelina.com.br

CADIRA DE BALANÇO
RESIDÊNCIA PARA IDOSOS
Suites individuais,
Equipe Multidisciplinar
especializada,
Preço especial
para idosos independentes.
22 anos de experiência
Tel. (31) 3447-6521
ou (31)9169-6989
Rua Ismael Vilela Lima,
137 - Pampulha - BH/MTG
www.cadeiradebalanco.com.br

SURDEZ
Aparelhos para Surdez importados de uso invisível para quem escuta e não entende bem as palavras.
AUDISOM
Ouça quem está há mais de 30 anos no mercado!
TESTE E DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO
ATENDEMENTO DOMICILIAR
Av. Afonso Pena, 732 / Conj. 605 - BH - (31) 3273-6766

LOGOSOFIA

Afinal, quem tem razão?

É necessário cultivar muito a reflexão, evitando pronunciar-se com premência, já que nunca é tarde para responder com a palavra ou com o exemplo. O mau é quando se que ter razão em todo momento e, pior ainda, quando se tem a pretensão de impô-la aos demais. Todos temos sempre uma parte de razão; mas não é esta a que utilizamos para entender-nos com o semelhante, senão, justamente, a que não temos, isto é, a que acreditamos ter.

Se encontramos duas pessoas discutindo com ardor e até quase agressivamente, e lhes perguntamos de improviso que animosidade existe entre elas para discutirem dessa maneira, é certo que não saberão responder com certeza a que obedeceu terem chegado a tratar-se em termos tão agressivos; ou melhor, dirão,

as duas ao mesmo tempo, que uma delas quis impor à outra sua razão.

Agora vejamos; se uma delas, em vez de querer impor sua razão, desse à outra a sua, buscando com isto acalmar sua pretensão, seu amor-próprio ou sua vaidade, quem haveria saído ganhando? A primeira, absolutamente nada, e a outra, menos, mas teriam evitado possíveis conseqüências amargas.

Nunca é tarde para responder com a palavra ou com o exemplo

Isto significa que não devem existir desavenças entre os seres por motivos totalmente alheios ao que constitui o fim da vida, porque seria distrair a

atenção, perder o tempo, gastar energias, contrariar o espírito e relaxar o ânimo. Em conseqüência, quem é consciente de possuir uma parte de bem e de felicidade deve tratar logicamente de ser amável, desculpendo sempre os momentos intemperantes ou intemperativos do ânimo do semelhante, pois, quanto mais o desculpar, tanto mais haverá de merecer desculpa, se alguma vez incorrer no mesmo erro.

Quão grato se torna ao espírito sentir como nos é devolvido o mesmo bem que tenhamos oferecido na desculpa ou na dissimulação do erro alheio. Com isto, somente, já estamos nos fazendo um bem; alimentando nossa própria felicidade.

(Do livro Introdução ao Centric. Logosofia - G. Peacock)

Informações: FUNDAÇÃO LOGOSÓFICA
(31) 3273-1717 - www.logosofia.org.br